

CASO VARGINHA - 30 ANOS

© 2026 – Marco Petit

CASO VARGINHA - 30 ANOS

Marco Antonio Petit

Todos os direitos desta edição reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Fone: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais, é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecânico, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem permissão por escrito do editor.

Projeto gráfico: Sérgio Carvalho

Ilustração da capa: Fernando de Azambuja Petit

978-65-5727-206-0

1ª Edição

2026

Produzido no departamento gráfico de

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA

Impresso na



Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – 13485-150

Fone: 19 99956-0006 – Limeira – SP

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Castro, Marco Antonio Petit de

Caso Varginha - 30 Anos/ Marco Antônio Petit –

Limeira, SP : Editora do Conhecimento, 2026.

294 p.

ISBN 978-65-5727-206-0

1. Varginha 2. Ovnis - visões e contatos - Varginha

(MG) I. Título

26-0221

CDD – 001944

Índices para catálogo sistemático:

1. Ufologia

Marco Petit

Caso
VARGINHA
30 Anos

1ª edição
2026



Dedicatória

À minha filha Jeane e ao meu filho Fernando, com muito amor e carinho pela oportunidade de estar partilhando esse momento especial de descoberta de nosso verdadeiro lugar dentro do Universo.

À Isabel Cristina de Barros Amaro, minha mulher e companheira de todos os momentos nesses últimos anos, que mesmo sabendo das implicações do meu envolvimento com essa história, continua apoiando minhas iniciativas contra o acobertamento do caso e inspirando o que eu possa ter de melhor, mediante meu amor e a luz que vi em seus olhos.

Às irmãs Liliane e Valquíria Silva, como também a Kátia Xavier, que juntas, mediante seus depoimentos iniciais e ao longo de 30 anos, continuam a ser a base para defesa do caso.

A todos os pesquisadores que deram suas contribuições dentro das investigações, com destaque especial para o ufólogo, amigo e irmão de jornada Vitório Pacaccini, que tive o privilégio de reencontrar recentemente, sem dúvida o grande responsável pela transformação do que de início era apenas uma “história estranha”, no caso mais explosivo da Ufologia Brasileira, mediante a obtenção dos primeiros depoimentos de militares que, desobedecendo ao sigilo imposto por seus superiores, aceitaram partilhar informações preciosas sobre suas participações diretas na história.

Agradecimento e Reconhecimento

A todas as testemunhas que, contra os interesses daqueles que tinham e ainda têm uma visão distorcida e absurda da realidade, defensores do acobertamento da existência da vida no Universo e da própria presença de representantes de outras civilizações cósmicas em contato com o “nosso” planeta, prestaram seus depoimentos, dando origem à maior história da Ufologia Brasileira. Minha homenagem pessoal a cada uma dessas pessoas, sem as quais a verdade da queda de uma nave alienígena e o recolhimento de pelo menos parte de sua tripulação, teria sido irremediavelmente sepultada.

Ao meu amigo e irmão, hoje saudoso, Ademar José Gevaerd, o maior editor da história da Ufologia Mundial, com quem tive a oportunidade e honra de dividir e estar junto, em vários dos momentos mais importantes de minha jornada na Ufologia, realizando o que poucos tiveram a oportunidade de sonhar, que transformou as páginas da Revista UFO no principal alicerce para a defesa da história do Caso Varginha.

Ao ufólogo, amigo e irmão Fernando Aragão Rammalho, o principal nome da Ufologia Brasileira e da Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU) na Campanha “UFOs: Liberdade de Informação Já”, na área jurídica e legal, dentro dos procedimentos e ações mediante a Lei de Acesso à Informação (LAI), contra o insistente acobertamento do caso por parte do Exército Brasileiro.

Não poderia deixar ainda de agradecer ao amigo e apoiador de todas as horas Ariovaldo Almeida.

Ao meu editor Sérgio Carvalho, que desde o ano de 2003, publica minhas obras e continua a ver sentido em meus ideais pelo estabelecimento da verdade sobre a existência de vida extraterrestre e a realidade da presença alienígena na Terra.

Sumário

Introdução	
Em busca das estrelas e da vida extraterrestre	11
Capítulo I	
A realidade dos mundos habitados	21
Capítulo II	
Envolvimento com a área militar	35
Capítulo III	
O início de uma história	58
Capítulo IV	
Hora da verdade.....	74
Capítulo V	
Prisão de militares	103
Capítulo VI	
Cronologia dos acontecimentos.....	133
Capítulo VII	
Intimidação e farsa	180
Capítulo VIII	
Rompimento com o passado	214
Capítulo IX	
Defesa da verdade	226
Capítulo X	
O Lançamento de um Livro	243
Capítulo XI	
Uma jornada sem fim.....	256
Capítulo XII	
Uma nova realidade	281

Introdução

Em busca das estrelas e da vida extraterrestre

Quando eu nasci na cidade do Rio de Janeiro no dia 27 de maio de 1957, meus pais com certeza não podiam imaginar, mesmo depois dos primeiros anos de vida, que aquela criança seguiria um caminho tão diverso do padrão do restante da família, que por sinal era bem numerosa. Na realidade, ainda se passariam alguns anos até que eu comesse a vivenciar, ou manifestar as primeiras tendências em busca de um sentido diferenciado para minha vida, que em nada corresponderia ao seguido por expressiva parcela da humanidade da época. Esse despertar, entretanto, não ocorreria em minha cidade natal.

Ao completar seis anos de idade, meus pais, e portanto minha família, que na época já havia aumentado, com o nascimento de minha irmã, dois anos mais nova, mudou-se para a cidade serrana de Petrópolis, distante pouco mais de 50 km da capital do estado, com um clima mais ameno, onde as noites, mesmo hoje, continuam, devido à menor quantidade de luz artificial, “muito mais estreladas”.

Já na cidade imperial, onde o imperador Dom Pedro II passava os meses do verão carioca, para fugir do calor intenso, existente já no passado, morei inicialmente na rua João Caetano, próxima ao centro da cidade, mas bastante tranquila.

O primeiro fato, de que hoje não tenho a menor dúvida da importância para minha trajetória, aconteceu em uma noite como qualquer outra que, devido à falta da presença da Lua,

e a baixa luminosidade da cidade na região onde morava, permitia um céu onde as estrelas pareciam até mais próximas. Não havia uma única nuvem no céu, o que favorecia ainda mais aquelas condições para a observação dos astros. Eu havia saído do interior da casa no início daquela noite sem uma intenção definida, mas ao levantar meus olhos para o firmamento, algo de especial aconteceu. Minha mente foi invadida por uma percepção invulgar, clara, objetiva, revelando que em torno de vários daqueles pontos luminosos, as estrelas, que podia observar, existiam planetas coma a Terra, e em muitos desses a vida não só tinha surgido, mas evoluído para formas capazes de viajar pelo universo.

É surpreendente, mas no momento que escrevo essas linhas, 60 anos depois, consigo reviver o que senti naquela distante noite. Meu primeiro contato com a noção de que a vida e a realidade da existência de outras humanidades, ou mesmo civilizações mais avançadas, é uma certeza.

O meu despertar precoce para essa realidade, que passou a me parecer óbvia, fazia julgar injustificável o desinteresse de meus amigos pelo assunto. Mas não fui o único com aquele tipo de suposto “desajuste”. Como eu, existiam outros por todo o planeta, que estavam sendo inspirados por uma nova visão da realidade e do universo, forjada pelo início do programa espacial. Naquela época, o homem já havia chegado ao espaço e se preparava, como era amplamente divulgado pelo noticiário, para as primeiras tentativas de exploração de nosso satélite natural com naves tripuladas. Estávamos vivendo a chamada Guerra Fria, com um mundo dividido e polarizado em torno das duas superpotências (Estados Unidos e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, URSS) e o espaço era apenas mais um “campo de provas” onde as duas ideologias antagônicas buscavam também demonstrar sua supremacia. Vivíamos, de fato e literalmente, a chamada corrida espacial.

Naqueles anos eu dividia meu tempo entre o colégio e a busca de informações sobre astronomia e astronáutica. A Ufologia foi uma espécie de consequência lógica, pelo menos para mim, dentro de meus interesses por tudo que estivesse de alguma forma relacionado aos mistérios do universo.

Quando aos 13 anos de idade voltei a residir em minha cidade natal, meu interesse e envolvimento com os assuntos mencionados já havia evoluído para patamares mais sólidos. Em pouco tempo eu já estava construindo telescópios, lendo tudo que encontrava sobre astronomia, astronáutica e realismo fantástico. Fui inspirado inicialmente pelas obras do suíço Erich von Däniken e pelos primeiros livros que encontrei e que falavam sobre a presença alienígena no presente.

Em algumas semanas eu conseguia ler até três obras ligadas ao assunto e, ao mesmo tempo, o céu noturno não apenas me atraía cada vez mais, como parecia a minha verdadeira casa. Eu passava literalmente dezenas de horas por semana observando o céu com meus telescópios, mas apesar disso eu não consegui ter qualquer forma de contato mais direto com o fenômeno ufológico. Passariam ainda muitos anos para que eu finalmente ficasse frente a frente com um UFO. Isso, entretanto, não me incomodava, já que as noites não dormidas estavam muito mais ligadas às observações de caráter puramente astronômico, que serviriam, anos depois, de base para meus trabalhos dentro da própria Ufologia.

Um aspecto curioso em minha busca foi o nascimento de um repentino interesse por outras áreas do conhecimento que, em tese, não pareciam ter muita ligação com o universo que eu buscava entender e explorar. Progressivamente, passei a ler, estudar, as mais atuais obras de divulgação científica disponíveis sobre arqueologia, paleontologia e principalmente sobre antropologia.

Foi a fusão dos conhecimentos adquiridos sobre a presença alienígena no passado, mediante as obras do realismo fantástico, em conjunto com meus estudos realizados gradualmente em cima de vários livros sagrados, que me levaram a iniciar minhas atividades, inclusive públicas, dentro da Ufologia. Em pouco tempo, com a união dessas temáticas às informações de alguns casos ufológicos de contatos diretos com extraterrestres de forma humana e os conhecimentos adquiridos dentro da paleontologia, antropologia e arqueologia, estava fundamentando meu primeiro trabalho mais aprofundado, ligado à tese da origem extraterrestre não só do homem

como da própria vida existente na Terra.

Foi nesse mesmo período, já na segunda metade da década de 80, após minhas primeiras experiências diretas com UFOs na Serra da Beleza, no estado do Rio de Janeiro — local onde desenvolvi um intenso projeto de pesquisas confirmando a alta incidência e presença dos UFOs - que lancei meu primeiro livro, *Os Discos Voadores e a Origem da Humanidade* (*Publicação independente, 1990*).



1993 - Globo Repórter - Extra...

Ufólogo e escritor Marco Petit, autor desse livro, durante uma de suas participações na TV Brasileira como entrevistado no programa "Globo Reporter" da Rede Globo de Televisão no ano de 1993, três anos do Caso Varginha (Rede Globo).

Com o aprofundamento de minhas pesquisas sobre os casos de contato que estavam acontecendo em termos mundiais (abduções) e temas específicos, como a presença de possíveis instalações alienígenas nos subterrâneos do planeta dentro de bolsões existentes na crosta terrestre, incluindo a noção de que as entradas de algumas dessas instalações ficavam em regiões submarinas, lancei pela coleção Biblioteca UFO o meu segundo livro, *Terra: Laboratório Biológico Extraterrestre* (*Biblioteca UFO, 1998*). A obra apresenta com destaque a continuidade de minhas pesquisas na Serra da Beleza.

Ao mesmo tempo em que meu trabalho progressivamente atingia outras áreas da Ufologia e ocorria a multiplicação de

casos ligados aos meus próprios avistamentos e experiências diretas com UFOs, foi ficando mais claro para mim que alguma coisa maior estava realmente acontecendo. O Fenômeno UFO não podia continuar a ser tratado dentro de uma única realidade ou do aspecto exclusivo de sua parte material, mais objetiva.

Nessa época eu ainda era visto por meus colegas de área como um ufólogo preso apenas à chamada Ufologia Científica e que de forma alguma se arriscaria ou penetraria em aspectos julgados mais transcendentais e “fantasiosos” relacionados ao tema, ao menos na visão de muitos ufólogos. Algumas pessoas que assistiam às minhas conferências acreditavam, inclusive, que eu era indiscutivelmente um materialista e que ignorava qualquer outra forma alternativa de possibilidade de entendimento da presença extraterrestre. Mas o que estava de fato acontecendo é que eu já percebia que algo mais estava se processando ou estava relacionado aos contatos, com destaque para o processo de abdução.

Quando lancei o livro *Contato Final: O Dia do Reencontro (Biblioteca UFO, 2003)*, sua parte final já apresentava uma visão mais ampla da realidade não só do Fenômeno UFO, como de nossas ligações diretas com algumas civilizações extraterrestres, inclusive em aspectos relacionados à espiritualidade. Eu continuava a ser exatamente a mesma pessoa, apesar de minha visão sobre o fenômeno vir progressivamente se ampliando, mediante evidências fortes de que os alienígenas ou ocupantes dos discos voadores podiam e estavam na realidade se manifestando em diferentes níveis de realidade ou dimensões.

Quando lancei meu livro seguinte, *UFOs, Espiritualidade e Reencarnação (Editora do Conhecimento, 2004)*, o próprio título já era um “problema” para alguns, apesar de estar longe de ser um livro místico ou religioso. Mas a maioria das pessoas que exerceu o legítimo direito de crítica, infelizmente sequer leu a obra. Esse livro, escrito não só em função de minhas investigações pessoais sobre casos de abdução e contato em que o componente da realidade espiritual do homem e do universo aparece com destaque, mas também devido às

próprias informações oriundas dessas experiências, é baseado também em minhas próprias experiências, algumas (as principais), vivenciadas durante o período em que a obra foi produzida. Elas envolveram tanto aspectos familiares como vivências e acontecimentos ocorridos, ou partilhados com os protagonistas dos casos apresentados.

Foi em *UFOs, Espiritualidade e Reencarnação*, que apresentei de maneira definitiva a ideia de que muitos de nós, que investigamos o assunto, não estamos nessa condição por acaso, mas por fazermos parte de um grande contexto que envolve os próprios contatados e abduzidos, tendo como objetivo final o despertar da humanidade para sua verdadeira origem, natureza e destino maior.

Estas noções de minha trajetória de vida e dentro da Ufologia não estão sendo passadas nesta introdução apenas com o objetivo de apresentar uma espécie de currículo, mas para que o leitor possa avaliar de maneira mais objetiva as razões que me levaram a escrever a presente obra.

Quando em meu livro seguinte, *UFOs: Arquivo Confidencial (Biblioteca UFO, 2007)*, cuja temática aparentemente nada tinha a ver com essas questões mais profundas e que trata basicamente da parte mais objetiva do Fenômeno UFO — já que apresenta tudo aquilo de mais contundente que existia na Ufologia militar brasileira, mencionei esse mesmo conceito, de que fazemos parte de algo maior e que nosso trabalho pode mesmo, passo a passo, obedecer a certas necessidades que devem ser atingidas, ou conseguidas, também não foi por acaso. Para os leitores que não o conhecem, esclareço que o livro trata, em um de seus capítulos, do próprio Caso Varginha.

Cada um de nós que já percebeu que nossas atitudes dentro da Ufologia fazem parte de algo transcendente para os destinos da humanidade e seu despertar para uma realidade que sempre esteve à nossa frente, poderá perceber na presente obra os sinais desse processo de interação.



globoplay



Programa do Jô >

Ufólogo Marco Antonio Petit fala de fenômenos extraterrestres

22 min Exibição em 22 mai 2008

O autor do presente livro no “Programa do Jô”, na Rede Globo de Televisão, no ano de 2008, quando foi entrevistado a respeito do lançamento do seu livro “UFOs – Arquivo Confidencial”, no qual já abordava em um de seus capítulos o Caso Varginha e outros contatos relacionados a Ufologia Militar Brasileira (Globoplay).

A descoberta de novas evidências, meu acesso a outras informações, e os acontecimentos que se seguiram à publicação de meu livro anterior sobre o caso, a obra *Varginha – Toda a Verdade Revelada*, lançado em 2015 pela Revista UFO, fazem do presente trabalho um verdadeiro desafio dirigido àqueles que pretenderam, desde os primeiros momentos, e ainda buscam de forma desesperada, sepultar de forma definitiva a história da queda de uma nave alienígena no sul de

Minas Gerais, em janeiro de 1996, e o recolhimento de pelo menos parte de sua tripulação por forças militares de nosso país.

Os desdobramentos e novos detalhes que fazem parte dessa história, alguns realmente preocupantes, para não falarmos inadmissíveis, serão alvo de minhas revelações e mesmo denúncias.

Minha obra anterior provocou reações fortes mesmo dentro do meio ufológico civil, pois trouxe à tona informações que muitos esperavam nunca serem reveladas. Elas continuam presentes no atual trabalho, pois não vou manter silêncio sobre o que a população e os interessados pelo assunto possuem o direito de saber. Meu compromisso continua sendo o mesmo de antes: divulgar aquilo que julgo, dentro de minhas percepções da realidade e das investigações, a Verdade. Se ela afeta os interesses de alguns, sejam civis ou militares, isso sinceramente não me preocupa.

Na realidade estamos vivendo um momento muito especial, em que nosso grupo, a chamada Comissão Brasileira de Ufólogos (CBU), está partindo de forma decisiva para fazer o que sempre fizemos: buscar realizar o que outros sempre imaginam impossível.

Depois da vitoriosa campanha “UFOs: Liberdade de Informação Já”, que permitiu a liberação de milhares de páginas de documentos oficiais sobre a presença dos UFOs no espaço aéreo de nosso país, antes classificados dentro da área sigilosa, chegou a vez, devido à total falta de retorno do Exército Brasileiro em relação a todo e qualquer pleito, ou solicitação de informações, encaminhada de forma formal através do Ministério da Defesa, de uma nova ação específica. Assim nasceu a Campanha “Varginha – Chega de Acobertamento”, idealizada por este autor e lançada com a participação direta do ufólogo Fernando Aragão Ramalho, que foi responsável junto com minha pessoa por esse novo projeto, que aqui será mencionado em detalhes.

Nesta obra o leitor encontrará não só informações sobre fatos do passado, como a respeito de outros verificados nos últimos anos, provocados, inclusive, por minhas ações. Desta-

co, ainda, que algumas das informações presentes nesta obra estão vindo de outros investigadores, que em épocas mais recentes passaram a ter um envolvimento direto também na busca da verdade. Esse trabalho, faço questão de ressaltar, tem sido fundamental para o preenchimento das lacunas ainda existentes, ou ampliação do conhecimento sobre fatos já conhecidos, que fazem parte da maior das histórias da Ufologia Brasileira.

A implosão do acobertamento do Caso Varginha pode representar o fim do segredo sobre os UFOs e seus tripulantes. Mais do que isso: a revelação de nossa verdadeira posição dentro do universo. Dentro dessa perspectiva não há como deixar de ressaltar a importância, neste momento, do reaparecimento público para defesa da verdade dos fatos ligados à queda do UFO e ao recolhimento no mínimo de parte da tripulação por forças militares, do ufólogo Vitório Pacaccini, que depois de muitos anos, percebeu a importância de seu retorno à cena pública, neste momento especial. Foi dentro desse contexto que este autor e o ufólogo mineiro, cuja atuação e importância mais uma vez já estão sendo sentidas, restabeleceram a parceria do passado.

Pacaccini, por conta de tudo que havia conseguido e propiciado à pesquisa e ao estabelecimento da legitimidade do caso, foi a principal “vítima” da ação daqueles que tentaram não só sufocar as testemunhas, mas literalmente intimidar os principais investigadores. Seu livro (*Incidente em Varginha – Criaturas do Espaço no Sul de Minas*), lançado no final de 1996 (primeira obra sobre o assunto), foi alvo, como é conhecido, de um Inquérito Policial Militar (IPM) desenvolvido dentro da Escola de Sargentos das Armas (ESA), a instituição militar sediada na cidade vizinha de Três Corações, principal envolvida não só com as operações ligadas ao caso, como na sequência, gestora na prática, no Sul de Minas, de todo o processo de acobertamento.

Ao encerrar a introdução desta obra faço mais do que um convite para sua leitura. Seja parte desta história. Este livro não está em suas mãos por acaso! Você pode ser fundamental, difundindo em seus próprios círculos (mídias sociais, famí-

lia, trabalho etc.), a realidade que aqui será estampada.

Mais cedo ou mais tarde os fatos e acontecimentos de 1996 no Sul de Minas serão decisivos para o estabelecimento de nossa verdadeira posição no Universo dentro da perspectiva óbvia da existência de civilizações cósmicas capazes de vencer os abismos interestelares e que na verdade, como sugiro em minhas próprias conferências, seminários, livros, já estariam estabelecidas em diferentes pontos ou astros do sistema solar.